

GEOMORFOLOGIA E INTEMPERISMO DA FORMAÇÃO ALTER DO CHÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARÁ

Reginei Medeiros de Sá¹; Adriana Maria Coimbra Horbe²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RESUMO: O centro oeste do Pará, expõe platôs com tamanhos, formas e altitudes variadas, com diferentes grau de dissecamento inseridos na Formação Alter do Chão, bacia sedimentar do Amazonas. Distribuíam-se a norte e a sul do rio homônimo. Neste estudo foram detalhados os localizados entre os rios Trombetas e Nhamundá a norte e entre os rios Tapajós e Mamuru a sul. Considerando-se a posição geográfica da área. O localizado a norte foi denominado de 1- Trombetas-Nhamundá e subdividido em três subáreas morfoestruturais: (A), (B) e (C); e o a sul de 2-Tapajós-Mamuru, subdividido em subáreas (D), (E) e (F). Essa subdivisão levou em consideração o grau de dissecamento, a extensão e a altitude dos platôs bem como o padrão de drenagem. No compartimento Trombetas-Nhamundá, os platôs apresentam diferentes graus de dissecamento, caracterizados por bordas ravinadas e abruptas esculpidos por drenagem dendrítica. O grau de dissecamento é maior para norte, bem como a densidade da drenagem. Isso caracterizou as três subáreas. Os platôs na subárea (A) são extremamente dissecados e têm formas radiais, extensão aproximada de 2 km, largura de 500m e altitude entre 120 e 190 m. Na subárea (B) eles têm formas mais alongadas, extensão média de 7 km e largura de até 1,8 km e mais elevados, entre 130 e 200m. A subárea (C) os platôs têm encostas abruptas, são menos dissecados, mas mais extensos, até 14 km e 3,6 km de largura e elevação entre 160 e 190 m. Nesta subárea há platôs com crostas bauxíticas economicamente viáveis, e ferruginosas. No compartimento a sul, Tapajós-Mamuru, o grau de dissecamento dos platôs e a drenagem ampla levou a caracterização das três subáreas. Os platôs da subárea (D) tem topos planos a ondulados com formas sub radiais com escarpas abruptas, limítrofes a margem direita do rio Amazonas e ravinados no lado oposto com declive mais suave e mais baixos que os da porção a norte do rio Amazonas. Têm extensão de até 20 km e 4,6 de largura elevação entre 80 e 135 m. Destacam-se crostas ferro-aluminosas e bauxíticas. Na parte central subárea (E), apresentam, geralmente topos ondulados, bordas suavizadas com baixo declive para ambos os lados. A extensão pode chegar até 30 km e de largura até 3 km e elevação em torno de 140m. Na porção sudoeste os platôs são menores, isolados e extremamente dissecados, além de ravinados e densamente drenados. Na subárea (F), os platôs geralmente apresentam superfície tabular, bordas abruptas ao longo da margem esquerda do rio Tapajós e suavizadas pelo lado oposto. Tem os platôs mais extensos da área, com até 40 km de extensão, 11 km de largura e elevação entre 100 e 195 m A drenagem é do tipo subdendrítica. Nos dois compartimentos Trombetas-Nhamundá e Tapajós-Mamuru, os platôs constituem altos topográficos constituídos por crostas ferro-aluminosas e bauxíticas formadas pelo intemperismo. Encontram-se sob influência do Sistema de Falhas Transcorrente de Urucará de direção NW-SE. Assim eles são produtos reliquiais do intemperismo responsável desenvolvimento de crostas ferro-aluminosas, que resistiu a pediplanação nessa região.

PALAVRAS-CHAVE: AMAZÔNIA; GEOMORFOLOGIA; LIXIVIAÇÃO.